

DF- Cultura no Setor Comercial Sul

Paula Ferraz

Música erudita, livros, fotos, teatro, arte e dança. Em todos os finais de semana o Setor Comercial Sul, entre os edifícios Márcia e Alvorada, abrigará a Feira da Cultura. O projeto, lançado oficialmente ontem, é uma parceria entre o Serviço Social do Comércio do Distrito Federal, Sesc-DF, e a ONG Viva Capital. A intenção é preencher os espaços vazios do setor oferecendo gratuitamente à população programações culturais de qualidade. E, de quebra, promover a revitalização do local de maior circulação de pessoas na cidade.

"Queremos que este seja um local para trazer a família, um ponto de encontro para discutir idéias, um espaço de convivência", explica a coordenadora de cultura do Sesc-DF, Penha Barrozo. E emenda: "Queremos contracenar com os monumentos, humanizar os espaços". A diretora da Viva Capital, Ariane Abrunhosa, explica que o caráter da feira é permanente e conta que personalidades como o cineasta Vladimir Carvalho já aderiram ao projeto. "Em breve colocaremos um telão para



Gerdan Wesley

O objetivo da feira é revitalizar o local e transformá-lo em ponto turístico

exibir filmes". No local já funcionam 15 barracas.

Ela compara a iniciativa a plantar flores em terreno árido. "O trabalho não é fácil. Há muito o que fazer com poucos recursos". Ariane destaca a pluralidade que o SCS resguarda, a integração das culturas

que transitam por lá. E lembra que o setor foi muito importante no passado: o gabinete do presidente JK teria sido lá, assim como a sede dos principais jornais da época.

Fernando Barros, idealizador da Feira da Cultura, conta que estudou as áreas restauradas e

que, no mundo todo, há em comum que estes espaços centrais eram mal utilizados. Fernando acredita na necessidade de cada um emprestar um pouco de si para recuperar o Setor Comercial da degradação. "Com a engenharia humana, muita coisa pode ser feita". Ele acrescenta,

ainda, a necessidade de mostrar ao resto do País que Brasília não é apenas uma cidade política, rodeada pela corrupção. "Há muita gente que ama essa cidade e quer valorizá-la", diz.

O vendedor de livros usados Ivan Silva é um deles. Ele levou seu Quiosque Cultural para participar da feira. "Esta iniciativa é louvável. Nossa cidade precisa dar atenção aos setores deteriorados. O SCS está em frangalhos. Brasília não pode ser patrimônio da humanidade apenas na teoria", retruca.

O secretário de Cultura, Pedro Bório, acredita que a Feira da Cultura tem tudo para se tornar mais um ponto turístico da cidade. Ele cita a proximidade com a estação do metrô e com o Setor Hoteleiro como fatores que podem contribuir para o sucesso do projeto. O cuidado dos organizadores com a escolha de uma programação bem articulada, não perturbar a vizinhança com barulho ou falta de estacionamento e possibilitar que os transeuntes e trabalhadores do Setor Comercial Sul fiquem até mais tarde curtindo o local são outros fatores que Bório destaca. "O projeto tem fôlego para cres-

cer. Esta é uma fórmula consagrada. Funciona muito bem em feiras no Masp em São Paulo e na Praça Mauá no Rio de Janeiro", conta. Ele adianta que o local receberá o projeto Arte por Toda Parte.

O artista das ruas conhecido como Azul recebeu um panfleto sobre o lançamento da Feira da Cultura na sexta-feira e foi conferir levando algumas de suas obras. Azul conta que já deu aulas gratuitas de pintura para engraxates no mesmo local que a feira foi montada. "Muita coisa já aconteceu por aqui. Esta feira possibilita escutar boa música, encontrar grandes personalidades. Sempre que tiver oportunidade eu virei conferir, sem compromisso", conta o artista, que mora em Pirenópolis.

Para agradar aos pequenos, a Feira da Cultura reservou espaços voltados especificamente ao público infantil. Leitura, desenho, oficinas de balão e de pintura de rosto são algumas das atrações.

Serviço

■ A Feira da Cultura ocorrerá nos sábados e domingos, das 10h às 20h no SCS, quadra 1, entre os edifícios Márcia e Alvorada. A entrada é gratuita.